

O Breve

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVI

São Paulo, Dezembro de 1989

N.º 190

A CONTRIBUIÇÃO DA ALIANÇA

Adolpho Marreiro Júnior

Qual a contribuição da **Aliança Espírita Evangélica**, no momento em que os **Prepostos do Cristo** buscam aferir valores espirituais esparsos, para a construção de um mundo novo?

Antes de tentarmos responder à pergunta, por nós mesmo formulada, permitam-nos alinhar algumas considerações sobre o momento cósmico que vivemos.

No apagar das luzes do século e do milênio, entramos no vórtice das grandes revoluções sociais, e por que não dizer também telúricas, preditas pelos Espíritos, no livro, "A Gênese", da Codificação Cardequiana.

Nestes dias, assistimos, perplexos, às mudanças rápidas e inusitadas que ocorrem em todos os segmentos da vida planetária! Artes, ciências, políticas, religiões, hábitos e costumes, enfim, todo o imenso acervo das experiências humanas se funde e se atrita em efervescência no cadinho purificador da evolução.

Dir-se-ia que há em nós uma verdadeira ânsia de encontrarmos, nesse torvelinho, a fórmula mágica da ventura espiritual, que há milênios buscamos, pelos mais variados caminhos!

Sempre equivocados, de encarnação em encarnação, perseguimos essa ventura no conforto e bem-estar do corpo físico.

Nestes dias tumultuosos em que os reais valores são preteridos pelos falsos, numa flagrante inversão, o verbo "QUESTIONAR" é, dentre todos, o mais conjugado! Filhos questionam pais; alunos questionam professores; povos questionam suas lideranças, sejam elas governamentais, políticas ou religiosas.

É um momento também, em que, mais do que nunca, exige-se coerência entre o que se prega e o que se faz, entre a teoria e a prática, não obstante o crescimento avassalador da desonestidade e da corrupção.

Reformas, mudanças, aberturas, atingem a todos os setores da vida humana. É que, cada vez mais se perce-

tudo é relativo, não havendo, portanto, qualquer coisa definitiva pronta, acabada e perfeita. Tudo é passível de novos aprimoramentos. Não aceitar essa realidade é cair no obsoleto, na estagnação e na marginalidade. Trocar enganos maiores por enganos menores, é muito próprio de nossa jornada evolutiva.

Percebendo isso até as grandes e tradicionais hierarquias religiosas buscam, cautelosamente, reformular muitos pontos de suas crenças, receosas de sofrerem pesadas baixas em suas fileiras, pois, para espanto de suas alas conservadoras, dentro do catolicismo até os supostos atributos de santidade e infalibilidade papal já foram questionadas nestes dias.

Os Atrios do Senhor afirmam que vivemos os tempos em que todas as coisas deverão ser postas nos seus devidos lugares, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. (prefácio do **Evangelho Segundo o Espiritismo**).

É tempo de se fazer o balanço final para encerramento deste penoso ciclo de mundo expiatório, quando, do imenso acervo de experiências vividas, será extraído o melhor, ou seja, os valores espirituais que sirvam de base sólida à humanidade regenerada, nascida dos escombros, ao término das lutas.

E qual seria a contribuição que a nossa adolescente Aliança pode oferecer a Jesus, na construção de valores espirituais para um mundo novo?

Os conceitos sobre Aliança são os mais variados, inclusive aquele, felizmente já bem desgastado, de que a aliança seria o prédio da Rua Genebra de números 168 e 172.

Aliança, segundo pensamos, como conceito de aprimoramento espiritual, tende a congregar em seu círculo, pessoas dispostas a exercitarem o Amor Universalista, exemplificado por Jesus, sem o que não terá nada de aliança com Ele.

As religiões que nestes tempos queiram manter uma maior aliança com

sempre caracterizou o Seu Evangelho, ou seja, manter portas abertas e contato com toda a multidão de famintos do pão do espírito. Na aliança com Jesus, não se concebe elitismos ou discriminações para com encarnados ou desencarnados.

Se Jesus agasalha em Seu círculo de amor o imenso rebanho de quase 6 bilhões de encarnados e talvez uns 20 bilhões de desencarnados, sem qualquer tipo de discriminação que se possa conceber, aliança com Jesus será aquela que mais se aproximar dos Seus exemplos.

De há muito que, graças ao assombroso avanço científico-tecnológico alcançado pela nossa humanidade, não existem mais espaços físicos separando as nações. O automóvel, a locomotiva, o avião, o navio e os mais sofisticados meios de comunicações anularam por completo as barreiras de natureza material que separavam os povos. Essa vitória está consumada, porém, está por ser alcançada ainda a maior de todas as vitórias: é a vitória sobre os **espaços espirituais** que há tantos milênios nos separam.

Esses espaços, o progresso científico-tecnológico não foi suficiente para vencer, porque são distâncias mantidas pelas **religiões, pelos partidos políticos, pela variedade de idiomas, pelos graus de instrução, pelas fronteiras que separam os povos, suas bandeiras, suas diferentes culturas, pela cor da pele** e mais uma variedade imensa de outros fatores que seria prolixo enumerar.

E, o mais curioso é que todos nós, não buscamos outra coisa, a não ser aventura espiritual na busca incessante do Bem e do Belo, tesouro esse que nada tem a ver com essas barreiras que nos separam.

As religiões, segundo concebemos, são canais, semelhantes às emissoras de televisão, cada qual incumbida de divulgar uma pequena fração do grande plano cósmico de Deus. Portanto, não deveríamos nos separar e nos agre-

mos de que, os Espíritos verdadeiramente esclarecidos, embora possam estar, por circunstâncias de tarefas evolutivas, ligados a alguma religião, no íntimo de suas almas, são apenas servidores do Bem e do Belo, como muito bem exemplificou Jesus, no convívio com Maria Madalena, no colóquio com a samaritana, às bordas do poço de Jacob e tantos outros exemplos em que o Amor Universal teve sua marca em seus atos.

Mudanças, reformulações, aberturas, conflitos de idéias, são características deste maravilhoso momento cósmico.

Abençoada por Jesus, seja a jovem e adolescente Aliança Espírita Evangélica, que bem cedo, vencidos os primeiros passos, com disciplinas rígidas e até um tanto autoritárias, como requeria a implantação de uma nova filosofia de vida, busca coerência com o seu próprio nome e ideal, promovendo reformulações e aberturas.

Diferente dos demais órgãos coordenadores do Movimento Espírita Nacional, a Aliança Espírita Evangélica descentralizou o seu comando, com a criação das Regionais. Seus Estatutos foram sintetizados em apenas 5 capítulos e 14 artigos. Dirigentes de escolas de Aprendizagem e expositores passaram a adotar posturas de plena igualdade para com as pessoas em suas tarefas.

Todavia, vale lembrar que quanto maior forem as aberturas, maiores serão as responsabilidades de todos os militantes da Aliança, de vez que, todos nós devemos evoluir até nos identificarmos com a Lei Natural, de sorte que, quem já se identifica com essa Lei Maior, com abertura ou sem abertura, continuará completamente fiel às disciplinas de pontualidade e quaisquer outros compromissos assumidos, enquanto que aqueles que ainda só cumprem regulamentos, autoritariamente impostos, poderão colocar em risco a estabilidade do processo.

No culto ao Bem e ao Belo, independente de estandartes religiosos, o homem se identificará com a Lei Divina Natural, que palpita dentro dele mesmo, dispensando o rigor das leis humanas, debaixo das quais, não raro, cumpre disciplinas a contragosto.

A multiplicidade das leis repressivas, violentas e autoritárias, serão dispensadas na sociedade do futuro.

Companheiros de ideal! se conseguirmos cultivar o Bem e o Belo, vencendo as barreiras que nos separam, estaremos abrindo o círculo da nossa Aliança a todo e qualquer irmão, encarnado ou desencarnado dando uma sólida contribuição a Jesus, na construção da humanidade regenerada do novo ciclo evolutivo.

Aliança são todos aqueles que, vencendo todas as barreiras de separatividades, ingressam no imenso círculo de amor de Jesus.

NA SEMEADURA

Edgard Armond

Os opositores religiosos do Espiritismo lançam mão do argumento fanático de que a mediunidade é bruxaria, alegando que Moisés a condenou, proibindo o intercâmbio com os espíritos; saltam assim por cima de Jesus, que está mais perto, por saberem que não encontram nele apoio para suas invectivas, e esquecem também de que o Espiritismo, da mesma forma, condena o intercâmbio inferior, realizado com espíritos malignos ou ignorantes, com fins subalternos, como o fazem muitos indivíduos e seitas conhecidas em nosso país e no mundo, desde tempos imemoriais.

O que Moisés condenou foi, justamente, esse intercâmbio inferior praticado desde o Egito, como também, a idolatria de imagens, aliás, até hoje praticada por algumas religiões dogmáticas.

Se a mediunidade fosse coisa condenável, Jesus o teria dito, ensinando seus discípulos, mas Ele procedeu justamente ao contrário, promovendo sua generalização, a partir do Pentecostes e, pessoalmente, deu testemunhos imorredouros do seu valimento, nas curas de doenças, no Tabor, na ressurreição e na ascensão, outorgando-a aos apóstolos e discípulos e ensinando a utilizá-la, como fazemos hoje no Espiritismo, com as devidas ressalvas de valores.

CARÁTER DO ESPIRITISMO

O Espiritismo, embora nem sempre os adeptos o exemplifiquem à altura, é Doutrina avançada, a mesma a que Jesus se referiu quando disse que enviaria mais tarde o Paraclito, o Espírito de Verdade, o Consolador, para que fosse ensinado aos homens aquilo que ele não pudera fazer naqueles dias.

É doutrina racional e evolutiva, que prega a verdade objetiva, esclarece, sem nada ter em secreto; liberta os homens de abusões, fantasias religiosas, superstições, fanatismo e crenças absurdas ou infantis.

Há, porém, que vigiar para que excessos de ortodoxia não a transformem em uma seita dogmático-farisaica, ou em uma modernizada associação promotora de fenômenos físicos.

ESPIRITISMO RELIGIOSO

Há confrades e exegetas que afirmam que a Doutrina é essencialmente científica-filosófica, sendo a parte religiosa apenas acessória; julgam bem ao contrário, dizendo que sua principal im-

portância está em ser uma religião avançada, por causa das transformações que opera nos indivíduos, no seu campo moral, que é o de maior interesse evolutivo.

Justamente por essa diversificação é que a Doutrina é mais perfeita, completa e mais necessária e útil atualmente à nossa humanidade retardada, pois oferece opções sem prejuízo do seu sentido principal.

Mas pode-se afirmar, com base nos ensinamentos de Jesus, que somente nesse caráter de religião, é que ela poderá atingir sua finalidade cósmica de doutrina de redenção e não nos demais, que passam à posição de complementares, não fundamentais.

FALEMOS O BEM

Adriano Lopes Júnior
CEAE Casa Verde

Despertemos todo o bem dentro de nós

Alcancemos logo a paz tão querida
A hora é agora, já e não após
Lembremos: só pelo amor vale a vida

Falemos do riso franco das crianças
Do barulho sereno das águas calmas
Das flores ao vento imitando suaves danças

De trabalhos feitos que alegram as almas

Ouçamos os ensinamentos dos idosos
Colhemos as pérolas de belas palavras
Apreciemos as obras de artistas famosos

Abramos os olhos já sem doridas travas

Sintamos a alegria singela da ajuda pura

Desinteressada e nobre em toda a ação

Feita com o prazer que para sempre dura

Feita de dentro, do nosso coração

Falemos de um lugar sem nenhuma dor

Onde possamos em macias núvens andar

Tão cheios do mais intenso amor

Tão calmos, cientes do nosso des-
pertar

Falemos da brisa sobre nossa cabeça
Do ar leve que nossos sonhos embala
De dar-nos sem que se esqueça
Vale mais a ação do que toda fala

Falemos enfim daquela serena certeza
De que alcançaremos um dia afinal
Quando deixarmos a etérea riqueza
Em troca do verdadeiro e real sinal

Aquele sinal marcando o caminho
Que queremos juntos vir a percorrer
O espírito da brancura do linho
O espírito eternamente a viver

Viver a vida do amor sincero a Deus
Do amor ao próximo como a si
mesmo

As dores e incertezas dar-mos o adeus
andar prá frente e não mais a esmo

Como se vê dá para só falar
De todo o bom e do bem tão puro
Sem nunca ter de vir a mencionar
O seu oposto que já ficou no escuro

MENSAGEM

É de luz o caminho que Jesus nos
oferece.

Porém, somente conseguirá presen-
ciar essa luz aquele que compreender
e aceitar os espinhos, e as demais difi-
culdades que se apresentarem nesses
caminhos.

As dores fazem parte de todo o pro-
cesso de evolução; resta portarmo-nos
com uma postura digna e cheia de fé
e então a luz se fará aos nossos pés,
iluminando as trilhas mais confusas,
fortalecendo nossas pernas, e aquecen-
do nossos corações.

Estamos todos unidos neste trabalho
de esclarecimentos e orientações. Sen-
timos o pulsar de cada um de seus pe-
quenos corações tão cheios de expecta-
tivas e esperanças.

Sofremos juntos quando percebermos
que às vezes se decepcionam com al-
guns esclarecimentos, ou mesmo, com
a falta deles. Paciência, vos pedimos.
Esta é outra lição do Senhor. Nas tare-
fas que o Mestre nos reservou, a Paci-
ência assume papel de destaque. Aguar-
dem, porém, aguardem sempre tra-
balhando. E vislumbrarão, num futuro
que está por vir, verdades deslumbran-
tes e acalentadoras.

Confiamos em vós. Tenham essa
mesma confiança em nossa equipe.

(Mensagem psicografada, recebida
no Grupo Mediúnico do CEAE-Genebra)

PAPAI NOEL

Lucia Tancredo Bochicchio
GS Emmanuel, Peruíbe

Lucy vivia com seus pais e seus ir-
mãos, Alice e Vado. Seu pai era lavra-
dor, sua mãe, dona Maria, lavadeira,
cuidava dos afazeres da casa.

Moravam em uma pequena chácara,
ela ajudava "seo" José, seu pai, a cui-
dar das plantações, das galinhas e por-
cos.

Lucy era uma menina muito sensí-
vel, ficava horas pensando como a na-
tureza é imensa, como Deus conseguiu
fazê-la tão bela cheia de encantamentos,
doaaa mar, das montanhas, árvores
grandes, árvores que dão frutos e tudo
mais. "Como Deus é grande, eu me
sinto tão pequena diante de tanta gran-
deza!"

Mas Lucy, logo acordava com sua

mãe chamando-a para os afazeres da
casa e, assim voltava a preocupar-se
com o trabalho.

Estava se aproximando a grande data
festiva do Natal, suas coleguinhas de
escola diziam:

— Lucy, o que você vai pedir para
Papai Noel?

Ela ficava triste e respondia:

— Eu, todos os anos deixo meus
sapatos na janela e o Papai Noel não
passa em minha casa; por que será?
Será que não sou uma boa menina?
Eu faço de tudo para agradá-lo, ajudo
minha mãe, estudo, não falo palavrões,
e nada, mas este ano, vou deixar meus
sapatos novamente na janela, se ele
não me trouxer nada, nunca mais vou
deixá-los lá.

Os dias se passaram e Lucy disse
à sua mãe:

— Mamãe, este ano novamente vou
esperar Papai Noel, será que ele vai se
lembrar de mim?

— Lucy, Papai Noel não existe, são
os pais que põem o presente nos sapa-
tos de seus filhos, se não fosse assim,
o Papai Noel seria mau, deixando de
presentear as crianças pobres.

Mas Lucy acreditava mais em suas
amiguinhas.

Elas me falam com tanta certeza que
eu acredito, mamãe!

— Pois, então acredite, depois não
vá dizer que não avisei, vai sofrer uma
desilusão.

Chegou o dia tão esperado, Lucy,
logo ao deitar, limpou seus sapatinhos
velhos e arrumou-os na janela, sua mãe
ficou muito triste e pensou: o que hei
de fazer para esta menina entender?
-e teve uma idéia - vou escrever um
bilhete e colocar no seu sapatinho com
estes dizeres:

"Lucy, a sua mãe está certa, Papai
Noel não existe, se existisse, não dei-
xaria você sem presentes, eles são co-
locados pelos pais das crianças. Um
amigo do Céu."

No dia seguinte, Lucy levantou-se
e correu à janela, encontrou o bilhete,
ficou satisfeita, saiu correndo para mos-
trá-lo à sua mãe.

— Deus ouviu as minhas preces,
mamãe, agora eu acredito, de hoje em
diante, serei feliz, porque sei que Papai
Noel não existe.

Hoje, depois que se passaram mui-
tos anos, Lucy trabalha e no Natal, nun-
ca esquece de levar brinquedos às crian-
ças menos favorecidas pela sorte, é a
sua maior felicidade.

REFLEXÃO
DE NATAL:
É
NECESSÁRIO
SER
ABERTO
COMO
UMA
MANJEDOURA
PARA
RECEBER
JESUS

ATIVIDADES DA MOCIDADE EM 1990

DATA	ATIVIDADE
4/	3Reunião Geral da CAM - GE Razin - 15h
18/3	Reciclagem de Dirigentes de São Paulo - GE Razin
13, 14 e 15/4	XIX Encontro Geral de Mocidades - Vale do Paraíba 27/5
27/5	Encontro de Artes
23 ou 24/6	Visitas de Confraternização
16/7	Encontro Regional do Vale do Paraíba
16/7	Encontro Regional do Litoral
23/7	Encontro Regional São Paulo
23/7	Encontro Regional de Outros Estados
29/7	Curso de Dirigentes de São Paulo - GE Razin
30/7	Encontro Regional do Interior de São Paulo
26/8	Reciclagem de Dirigentes do Interior
26/8	Reciclagem de Dirigentes do Vale do Paraíba
7/10	Curso de Expositores do ABCD/São Paulo
14/10	Curso de Expositores do Vale do Paraíba
21/10	Curso de Expositores do Interior de São Paulo
27 e 28/10	Olimpíada Espírita
11/11	Reunião Geral da CAM - CEAE Genebra - 15h
18/11	Curso de Dirigentes do Interior
24 ou 25/11	Visitas de Confraternização

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

DESPERTAR A grande questão

A HUMANIDADE hoje, em sua esmagadora maioria, vive como legião de ambulantes, semi-adormecidos. Outra causa não há para explicar os grandes problemas que se avolumam dia-a-dia, sem perspectiva de solução.

O prazer é o objetivo quase único. Os conceitos de felicidade e infelicidade, sucesso e fracasso, paz e aflição confundem-se com os de posse e falta, despreocupação e pressão dos encargos, saciedade e carência.

Dentro dessa visão estreita, dificilmente o Ser é capaz de ver o GERAL que transcende sua realidade particular. Raras vezes pode se situar corretamente como parte de um todo, entendendo que sua própria essência só tem sentido nessa integração com o próximo e o meio em que vive.

Daí a imperiosa necessidade de um urgente despertar para mudança de rumo.

A visão holística da vida conduz a duas atitudes básicas, aparentemente opostas, mas perfeitamente integradas: de um lado, maior tranquilidade, capacidade de abstração da luta diária para sentir a realidade essencial, que independe

de do jogo de circunstâncias transitórias; de outro, a dinamização da capacidade de produção, aumentando a alegria de servir e racionalizando o uso do tempo.

A humana espécie vive a braços com problemas de natureza e amplitude nunca dantes conhecidas, como a escalada das drogas, correndo a saúde física e psíquica de milhões de criaturas em todo o mundo, a começar dos mais jovens, a onda avassaladora da licenciosidade, destruindo os mais fortes diques da decência; a violência em todos os níveis, dizimando vidas e ameaçando a segurança das pessoas; a desonestidade grassando nas relações individuais, nas relações entre governantes e governados e mesmo entre nações; o desrespeito à natureza e à vida, com a depredação desapiedada de vidas que o homem não pode recriar...

O trabalho do bem na solução desses magnos problemas só terá decisiva eficiência se voltado para esse objetivo: DESPERTAR os que ainda se demoram no sono da semi-inconsciência para a realidade de seu ser, para a iniludível responsabilidade que toca a cada qual e

para a perfeita viabilidade da felicidade a prazo mais curto, desde que se caminhe no sentido certo.

O homem deste fim de século e de milênio precisa entender que é filho de Deus e hóspede do Universo, que está crescendo no rumo da sabedoria, do poder e da beleza, com a celeridade de seu desejo e sua boa vontade, que o relacionamento com seu semelhante constitui o mais abençoado campo de alegrias, na construção do amor, que as dificuldades são lições preciosas para o desenvolvimento de sua capacidade e resistência e que sua evolução não conhece limites senão os do seu próprio querer.

Aos que já se iniciaram nesse processo de despertar cabe o dever de colaborar com tantos quanto possível nessa conscientização, antes que seja tarde.

A divulgação da Terceira Revelação, legada ao mundo pela piedade e labor ingente dos Espíritos, será sem dúvida um dos meios de acelerar tal despertar. A mocidade Espírita, ampliando gradativamente seu raio de alcance, é um dos veículos que cumprem tão providencial missão.

Liberdade na educação

"Deixe fazer o que ele quer" — "É preciso dar liberdade à criança" — "A psicologia moderna ensina que se deve evitar a formação de complexos através da coação", são frases e "slogans" que se divulgam, rápida e perigosamente, entre os pais e professores.

É preciso não confundir educação moderna com anarquia e "laissez-faire". Nunca nenhum renovador da Educação afirmou que se deve deixar a criança fazer o

O que ensina a pedagogia moderna é que se deve procurar captar o interesse da criança para que aprenda melhor, pois, ficou comprovado que os grupos de crianças interessados no assunto aprendem melhor que os grupos para os quais os professores só têm preocupação de "dar a aula" e iremora.

A pedagogia moderna ensina, também, que não adianta ensinar assuntos para os quais não há, ainda, maturidade suficiente da criança.

zer o que querem e quando querem, aproveitam, simplesmente, de uma má interpretação da pedagogia moderna por simples comodismo e para aplicar a lei do menor esforço.

É muito mais difícil e requer mais conhecimentos ensinar por processos modernos, que utilizar processos clássicos.

Os 10 mandamentos para pais e mestres

1º MANDAMENTO — "Não digas a uma criança: "Não faça isso, sem lhe dares outra coisa para fazer".

RAZÕES — Educar é corrigir. Corrigir é substituir uma forma de reação inconveniente por uma adequada. Dizer apenas "não faça isso", é dar uma ordem negativa. A criança tem prazer na ação. Para desviá-la da que não convém é preciso sugerir-lhe a ação conveniente a fim de não privá-la do prazer de agir.

2º MANDAMENTO — "Não digas que uma coisa é má apenas porque te aborrece".

RAZÕES — A qualificação de uma coisa em boa ou má é importante para a criança na formação de sua capacidade de julgamento. Não deve ser feita com fundamento apenas na tendência afetiva momentânea de quem a faz. Se é má, cumpre dar a razão, de modo compreensível para a criança, e esta razão deve estar na coisa em si e não no desagrado que nos cause.

3º MANDAMENTO — "Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam nem compreendem".

RAZÕES — A criança que se sente objeto da atenção dos adultos, quer quando a elogiam, quer quando a censuram, desenvolve uma excessiva estima de si mesma, que a levará a procurar essa atenção de qualquer maneira e a sofrer, quando não a conseguir.

4º MANDAMENTO — "Não interrompas o que uma criança está fazendo sem avisá-la previamente".

RAZÕES — A criança tem o prazer na ação. Interrompê-la subitamente é causar-lhe violenta emoção de natureza inibitória. Se é necessário interrompê-la, proceda-se de modo que se evite a emoção de surpresa.

5º MANDAMENTO — "Não manifestes inquietação quando a criança cai, ou não quer comer, etc., faze o que for necessário, sem te agitares nem te alarmares".

RAZÕES — A inquietação alarma em torno de qualquer episódio da vida de uma criança serve apenas para ampliar o tom emocional do acontecimento. Cumpre, ao contrário, considerar as coisas com naturalidade,

cidade de dominar suas próprias emoções.

6º MANDAMENTO — "Não demonstres amor à criança, acariciando-a constantemente, faze-o ocupando-te de seus interesses".

RAZÕES — O carinho físico pode ser agradável para quem o dá, mas pode não corresponder ao interesse real de quem o recebe. O carinho espiritual revelado pela preocupação com os interesses reais da criança é muito mais benéfico.

7º MANDAMENTO — "Não leves uma criança a passeio. Vá passear com ela".

RAZÕES — A criança por suas deficiências naturais, é uma dependente. Quanto mais cedo se anular em seu espírito tal sentimento de dependência, tanto mais rapidamente se completará o de que se basta a si mesma. "Levá-la a passeios" é colocá-la na dependência da iniciativa alheia. "Ir com ela passear", é associá-la à iniciativa e à ação, o que dará mais prazer.

8º MANDAMENTO — "Não faças sermões morais à criança pequena".

RAZÕES — As expressões de conteúdo moral são incompreensíveis para a criança pequena porque são abstratas. Os "discursos" ou "sermões", que as contenham, valem somente como expressões inteligíveis de um estado de espírito que ela não compreende e a alarma.

9º MANDAMENTO — "Não faltes às tuas promessas nem prometa o que não podes fazer".

RAZÕES — No espírito de uma criança prometer é começar a realizar. Se a promessa não se cumprir, haverá uma frustração, como se a criança houvesse sido privada de alguma coisa, o que dá em seu espírito origem à descrença.

10º MANDAMENTO — "Não mintas a uma criança".

RAZÕES — A mentira poderá ser uma necessidade social. Mas para a criança é uma decepção da autoridade materna como fonte de conhecimento e de verdade.

VISITA FRATERNA

Conforme o programa traçado na Reunião Geral da Aliança Espírita Evangélica, em dezembro de 1988, coube ao Centro Espírita Caminho da Luz a agradável tarefa de visitar os companheiros de Santa Fé do Sul, São Paulo, aonde se encontra o Centro Espírita Recanto da Paz.

O clima quente e saudável da bela cidade somente foi superado pelo calor dos corações destes irmãos, que nos receberam e hospedaram por alguns dias, num ambiente de indescritível fraternidade.

Encontramos um grupo integrado à AEE perfeitamente sintonizado com o programa da Aliança e, mais ainda, ansioso em progredir, tanto assim que estão construindo uma nova, ampla e confortável sede própria, com o propósito de atender as inumeráveis pessoas que buscam o Centro.

É por isso que nos parabenizamos com esses trabalhadores e reforçamos a nossa crença nas palavras de André Luiz: "Quando o servidor está pronto, o serviço aparece".

O BEM

Maria Estela Bressan - CEAE, Casa Verde

Porque falarmos do mal, quando existem tantas coisas boas a serem ditas.

Porque não falar do sorriso de uma criança onde tudo é belo e inocente.

Porque não falar da rosa desabrochando, mostrando a beleza de uma flor ao nascer.

Existe mais belo do que o nascimento de um ser, onde toda a perfeição do Pai nos é mostrada?

A natureza com todo o seu verde, os riachos com suas águas límpidas e frescas; a noite com suas estrelas, o vento fresco da manhã, a chuva caindo e molhando a terra, que a recebe com os braços abertos, como um carinho de mãe para com o seu filho.

A beleza do Sol nos transmitindo um calor às vezes tão aconchegante, nos mostrando a beleza de um dia, onde cada rosto observado irradia alegria.

Porque não falarmos da velhice com toda a sua sabedoria, de quem já viveu e aprendeu.

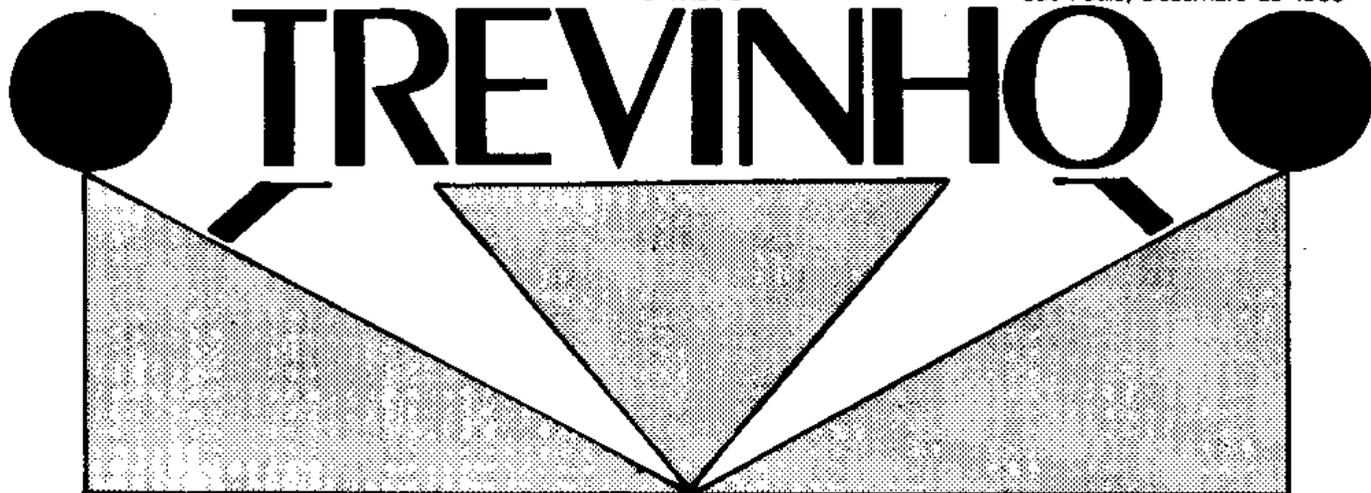
Porque não falarmos da amizade entre duas pessoas onde não existe jamais a competição, mas simplesmente a sincera união.

Porque não falarmos dos mestres que tanta lição de ensinamentos úteis nos dão.

Porque não falarmos da música irradiando paz no coração.

E porque não falarmos da oração que não somente a paz nos traz ao coração; mas principalmente o amor ao nosso irmão.

Por isso e muito mais, falemos do bem agora e sempre, fazendo assim um mundo colorido e bom onde sempre existirá



Esta edição do Trevo é muito especial para todos os trabalhadores da Evangelização Infantil porque passamos a contar com a página especial muito carinhosamente chamada "Trevinho".

Até agora nas edições do TREVO eram publicadas esporadicamente algumas estorinhas infantis e nada mais voltado à criança.

Portanto, solicitamos dos trabalhadores da Evangelização dos GI que nos enviem suas sugestões para a Rua Ge-

nebra nº 168 - CEAE/Genebra, aos cuidados do Departamento de Evangelização, até o dia 05 de cada mês não esquecendo de colocar nome e telefone.

Como informamos anteriormente pelo Trevo e por circular, estávamos aguardando o retorno do questionário enviado aos GI para fazermos a programação de 1990.

Analisando os questionários que nos foram devolvidos elaboramos a seguinte programação:

CURSO PARA FORMAÇÃO DE EVANGELIZADORES

— 21 e 28 de abril de 1990

RECICLAGEM DE TRABALHADORES DA EVANGELIZAÇÃO

— 20 e 27 de outubro de 1990

O CEAE/GENEBRA foi o escolhido para continuar sediando os cursos.



PAPAI NOEL

Você vai precisar de papel sulfite (barba), papel camurça vermelho (chapéu), papel colorset ou cartolina azul (fundo do cartão), mini chicletes e algodão (para o chapéu e pompom).

EXECUÇÃO

Corte o papel colorset em retângulos de 16X22cm. No centro do cartão, grampeie o saquinho de chicletes. Cole a barba, o chapéu e por último o algodão. Está pronto o presentinho de Natal da criança!

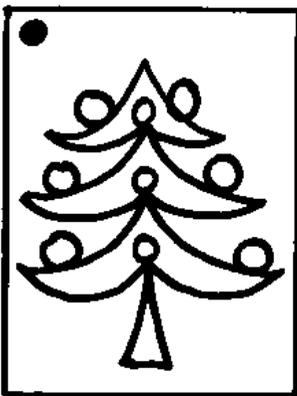
SACO SURPRESA

Aí vai outra sugestão para a criança. Você só precisa de papel crepom vermelho, sobras de cartolina e fitinhas.

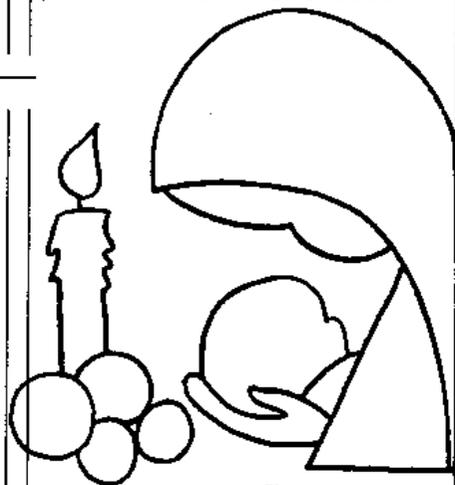
EXECUÇÃO

Corte o papel crepom em retângulos de 22X19,5cm. Dobre-os ao meio; cole o fundo e a lateral.

Encha o saquinho com doces e amarre-o com uma fitinha presa a um cartão (como o modelo desta ilustração), que pode ter o



desenho que você quiser e pode ser pintado com o material que estiver às mãos.



CARTÃO

Este cartão é um presentinho para os pais. Ele é feito pelas próprias crianças.

Você vai precisar de papel laminado amarelo (bola e chama), azul (bola e manto), vermelho (túnica e bola), prata (vela) e verde (bola); papel espelho amarelo claro (mão e rosto da madona) e salmão (rosto da criança); papel sulfite para o cartão; mensagem para o Natal (sugestão: Painel do Natal, Meimei, mensagem recebida em setembro/80).

Para fazer o cartão amplie o desenho acima e tire cópias em papel sulfite. O desenho é para ficar no centro lateral. Dobre a folha ao meio. Com papel laminado e o espelho recorte as partes do desenho e dê para cada criança colar no cartão. Assim que ficar pronto, cole a mensagem na parte interna do sulfite e escreva o nome da criança.



Página dos Aprendizizes

SILÊNCIO

Maria A. Malbani - CE Redentor

Raramente ficamos em um ambiente silencioso. Estamos sempre ouvindo rádio, televisão, estamos sempre no barulho, porque o silêncio nos perturba.

Se aprendermos a ficar em silêncio evitaremos brigas e discórdias pois não falaremos coisas de que possamos nos arrepender depois.

Quando tivermos que fazer alguma coisa, tomar uma atitude, devemos parar e silenciar.

PESSIMISMO

Fátima Aparecida Pedro da Costa
CA Geraldo Ferreira

O ser humano a partir do momento que descobre seu raciocínio, começa a sonhar fazendo planos, a criticar outras pessoas, chegando a ofendê-las. Estas vivem constantemente agitadas, preocupadas, com problemas corriqueiros.

Quando têm algum problema colocam a culpa nos outros:

— "Meus Deus, porque aconteceu isso comigo?"

O mundo desengana essas pessoas que para tudo sempre têm desculpas. Elas esquecem da causa e efeito, tudo que aconteceu conosco é simplesmente um reflexo do ontem. Não é o mundo, não são as pessoas que nos prejudicam, somos nós mesmos, que agimos e depois esquecemos que fomos culpados.

FALAR POUCO

Cristine - CEAE, Petrópolis

À vezes tentamos, com muitos argumentos, convencer os outros de um ponto de vista nosso, mas não nos damos conta de que nem nós mesmos acreditamos neste ponto de vista.

Quando realmente acreditamos em alguma coisa, não precisamos de muitas palavras para sermos convincentes.

Assim é também quando tentamos ajudar alguém com um problema.

Não é preciso dizermos muito, basta apoiarmos a pessoa e ela se sentirá segura.

Devemos saber que é a qualidade do que falamos que importa e não a quantidade.

LUTAS

Suzana M. Cruz Ortega
Casa Espírita Redenção

Em nosso dia-a-dia acontecem muitas coisas que nos colocam em situações difíceis, muitas delas exigindo de nós uma atitude ponderada.

Assim, quando um companheiro de trabalho ou mesmo em casa nos disser algo que não gostamos, devemos pensar antes de darmos uma resposta mal educada, o que geralmente fazemos. Assim acabamos tendo o mesmo comportamento desse nosso companheiro, e não uma atitude educada que seria o correto.

REALIZAÇÕES

Elisete Marques Tesoni
CE Redentor

Acreditamos que as quedas definitivas não existem, não importa se a procura é pelas realizações espiritual ou material, o que dá valor às lutas é o nosso esforço, nossa força de vontade e dedicação para atingirmos nossos objetivos com resultados positivos. Desde que seja uma luta limpa e honesta, o nosso trabalho será sempre recompensado e valorizado e a cada tomo devemos juntar forças para nos levantar e firmar nossos passos para que nossa caminhada se fortaleça e nos conduza à nossa verdadeira meta de vida.

Acreditamos que se esta caminhada for em direção a nossa evolução espiritual, as chances são sempre maio-

res e bem dirigidas, basta termos forças para nos segurar em pé e caminharmos sempre em frente, que os nossos amigos nos auxiliem de acordo com a nossa própria disposição e devidamente autorizados pelo nosso Pai, certamente!

Osmar Soares e Oliveira
CE Redentor

É comum encontrarmos dificuldades no nosso trabalho de reforma interior. Muitas vezes somos tentados a cometer erros e agir contra os princípios de Jesus. Outras vezes sentimos o desânimo que nos impede de prosseguir na caminhada. Somos interrompidos por todo tipo de fé através de atos nobres. Mesmo que cheguemos a cair algumas vezes, o que devemos fazer é insistir em melhorar pois, nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.

LUZ

Neusa de F. Fernandes
CEAE, Genebra

Acenda sua luz interior, a luz da sabedoria e da bondade

Dedique alguns minutos de seu dia à meditação, porque o homem iluminado não encontra trevas em seu caminho.

Por onde passa, a luz se irradia de si mesmo, atingindo todos os que lhe estão perto.

Mergulhe em seu íntimo, e ouça a voz de sua consciência, que é a voz silenciosa de Deus falando dentro de você mesmo.

Luiz Leme dos Santos
CEAE, Genebra

Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer lume, eis uma afirmação lógica e racional, porém nem sempre seguida, talvez por comodismo desânimo, falta de visão ou outros motivos.

Mas o fato é que de nada vale acusar as trevas, se não fizermos algo

DINÂMICA DE VIVÊNCIAS

Dulcinea Acuña

Nos últimos meses vêm acontecendo reuniões com o objetivo específico de procurar compreender melhor o que seja a chamada "Nova Postura do Expositor". Já no Trevo de março/89, encontrávamos uma breve explanação sobre o assunto, muito simples mas esclarecedora. Porém, parece que o assunto continua sendo abordado com uma certa preocupação por dirigentes e expositores e envolvimento, ainda, em uma série de dúvidas.

Em agosto tivemos um encontro para discutirmos o assunto, onde foi delineada uma classificação que julgamos importante.

A postura de uma aula poderia sugerir 4 modalidades:

1) Oratória — aquela postura carismática dos grandes oradores, onde o assunto é trazido em grande emoção, pela eloquência vibrante do orador, centralizador de todas as atenções. O desenvolvimento e a conclusão do tema restringe-se única e exclusivamente ao orador, a quem cabe 100% da responsabilidade da aula.

2) Exposição — uma postura mais didática, onde o apresentador do tema aborda o assunto de acordo com o seu ponto de vista e deixa os 5 ou 10 minutos finais para que sejam feitas perguntas e observações. 90% da responsabilidade é do expositor e 10% da classe. O expositor ainda é o centro das atenções.

3) Dinâmica de Grupo — expositor, dirigente e aluno se integram de forma que idéias sejam trocadas sobre o assunto, sob a coordenação do expositor que pode, inclusive, utilizar técnicas que facilitem a integração grupal, havendo maior participação de todos. Ao final, o expositor, enfeixando as idéias do grupo, passa a concluir sobre o assunto. A responsabilidade da aula, aqui, está dividida em 50% para expositor e 50% para os alunos.

4) Vivência — nesta forma de apresentação, expositor, dirigente e aluno fazem parte do grupo de vivência, onde a aula fica em aberto para que todos coloquem suas emoções, senti-

mentos, vivências interiores, diante do tema apresentado. A figura do expositor é transparente; está diluída no grupo, onde a responsabilidade da aula é de 100% para cada elemento do grupo.

Acreditamos que esta proposta de abertura tenha um fundamento prático, onde diante das necessidades e experiências vamos encontrando formas mais adequadas de alcançarmos o objetivo da escola.

Porém, enfatizamos a abordagem contida no Trevo de setembro/89 esclarecendo que uma postura não pode ser imposta. Ela é assumida num impulso interior gerado pela experiência, necessidade, vivência de cada um.

Muito importante é a troca de experiências no aperfeiçoamento de um trabalho e acredito que é isto que está ocorrendo com companheiros nossos que, vivenciando novas formas de apresentação de um curso, buscaram compartilhar com todos a experiência vivida, a fim de que pudéssemos expandir a nossa visão, que não pode, de forma alguma, se tornar radical e dogmática. Cabe a cada um, dentro de suas possibilidades, colocar em prática estas experiências, longe de violar suas características próprias. Não chegamos à perfeição assumindo posições porque nos foram impostas e sim porque acreditamos nelas. Utilizando o bom-senso, a experiência dos companheiros e a nossa própria, aprofundando-se no estudo e na renovação interior, acreditamos que cada expositor vai encontrando formas cada vez mais aprimoradas de alcançar os objetivos da Escola de Aprendizes.

ESTÁGIO PROBATÓRIO

Valentim Lorenzetti

No programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, terminado o curso, antes do exame espiritual para ingresso na FDJ há um período mínimo de três meses de estágio probatório.

Nesse período o servidor, livre da disciplina das aulas, tem tempo para melhor analisar-se a si mesmo (fatos, pensamentos e emoções) a fim de avaliar se tem condições de postular o ingresso na FDJ.

Isto porque o ingresso na FDJ tem de ser um ato consciente do servidor, assumido individualmente. Não é a turma que ingressa na FDJ, é o aluno; não é porque o dirigente diz que a turma deve fazer exame para ingresso, que o servidor deve necessariamente submeter-se a esse exame.

A decisão de ingressar ou não, deve ser tomada na intimidade de cada

um, principalmente durante o estágio probatório. Durante o período escolar, quase tudo é alegria, o encontro semanal com os amigos é uma bênção, o entusiasmo é quase sempre crescente em nossos corações.

Terminado o curso, já não encontramos os colegas com regularidade, o dirigente não está presente para nos dar apoio, enfim, chega a hora de aplicarmos o que aprendemos e assumirmos a responsabilidade. É hora de testemunhar. O Discipulo é aquele que testemunha o Mestre, que sabe o que fazer sem ser mandado; ou, se mandado, faz o trabalho pelo prazer do trabalho e não para receber qualquer tipo de gratificação.

Por isso, o estágio probatório. Um período mais ou menos curto entre o fim do curso e o exame para ingresso na FDJ. É justamente nesse espaço de tempo em que o servidor terá uma "amostragem" do campo aberto de trabalho e testemunhações, livre das exigências e do calor da Escola. Cada qual deve analisar como sente em si esse período. E, depois de analisar, faça os lançamentos na caderneta pessoal.

Há três caminhos a escolher: a) permanecer servidor por mais tempo; b) pedir mais tempo de estágio probatório; c) considerar-se já em condições de passar pelo exame espiritual para ingresso na FDJ.

EM ARARAQUARA

Tem nova diretoria o CEAE de Araraquara (Rua Lourenço Rolfsen, 171 - Jardim Iguatemi), constituída dos companheiros José Carlos Ronchi, presidente; Berenice Aparecida Bertato, vice-presidente; Laurindo de Lazari, 1º tesoureiro; Salvador Molina, 2º tesoureiro; Ana Maria de Carvalho Destre, 1ª secretária; Maria Raimunda O'Gil Nogueira, 2ª secretária; Valéria de Oliveira, Denise R. Alexandre e José Carlos Camargo - membros do Conselho Fiscal; Divina Von Poehlsitz, Maria de Fátima R. de Menezes e Aparecida De Marchi - suplentes do Conselho Fiscal.

PAZ

Marcos Tavares Fernandes
CEAE, Petrópolis

Várias vezes assistimos a atos que não concordamos.

Mas muitas das vezes nos é mais favorável, nos manter em silêncio, evitando comentários ou críticas.

Para nos manter em Paz conosco mesmo, devemos evitar ao máximo nos envolver nas agitações em que o mundo vive, procurando assim analisar fatos que presenciarmos. Evitando o comentário, mantendo silêncio, estaremos sempre em paz.

O TREVO

Nº 190 - DEZEMBRO DE 1989

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espirita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944